

MEMÓRIA, DISPUTA DE SENTIDOS E REVOLUÇÃO. ESTRATÉGIAS DISCURSIVAS DO ANARQUISMO CUBANO NAS PÁGINAS DE *EL LIBERTARIO* (1959-1960)

Cassio Brancaleone¹

Palavras-chave: Anarquismo; Revolução Cubana; Imprensa Libertária; América Latina.

INTRODUÇÃO

A Revolução Cubana costuma ser interpretada a partir da consolidação do Movimento 26 de Julho e da institucionalização do Estado revolucionário, relegando a segundo plano outras correntes políticas que participaram do processo insurrecional. Entre essas experiências, destaca-se o movimento anarquista cubano, cuja produção intelectual permanece pouco explorada pela historiografia. Nesse contexto, o presente trabalho analisa o periódico *El Libertario*, órgão da Asociación Libertaria de Cuba (ALC), através dos seus números publicados entre 1959 e 1960, compreendendo-o como um dispositivo de disputa pelos sentidos da Revolução.

O objetivo é investigar como o jornal constrói discursivamente um projeto revolucionário libertário diante das transformações políticas do período, focalizando os mecanismos de produção de sentido empregados para sustentar uma posição simultaneamente participante e crítica em relação ao novo governo. A pesquisa assume caráter qualitativo e documental, articulando pressupostos da Análise Crítica do Discurso, da História dos Conceitos e da Sociologia das Ideias para compreender o periódico como prática discursiva inserida em disputas históricas e ideológicas.

¹ Doutor em Sociologia (IESP/UERJ). Docente do curso de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da UFFS – Campus Chapecó/SC. Investigador associado do CLACSO. Coordenador da Comissão Científica de Antropologia Anarquista e Estudos da Autonomia da IUAES/WAU. E-mail: cassiobrancaleone@gmail.com

DESENVOLVIMENTO

O corpus é composto pelos onze números de *El Libertario* publicados entre janeiro de 1959 e julho de 1960. A análise privilegia o funcionamento do discurso em diferentes níveis, considerando as escolhas lexicais, os processos de nomeação dos atores políticos, a organização dos gêneros textuais, os recursos gráficos e as relações interdiscursivas mobilizadas pelo periódico.

Em vez de interpretar o jornal apenas como fonte documental, o estudo o compreende como dispositivo de intervenção política. Nessa perspectiva, observa-se que o periódico organiza um repertório discursivo capaz de articular memória histórica, identidade militante e disputa simbólica acerca dos rumos da Revolução Cubana.

Um primeiro aspecto relevante refere-se à pluralidade de gêneros discursivos presentes na publicação. Editoriais, artigos doutrinários, crônicas, comentários políticos, diálogos pedagógicos e informes administrativos desempenham funções complementares de formação política, organização militante e legitimação coletiva. Essa diversidade amplia a capacidade persuasiva do jornal e produz diferentes formas de interpelação dos leitores.

Outro eixo analítico diz respeito às estratégias de nomeação. O periódico evita, na maior parte do tempo, personalizar a crítica em Fidel Castro, privilegiando categorias como "Estado", "governo" ou "processo revolucionário". Essa opção revela uma estratégia discursiva que busca deslocar a crítica para estruturas políticas e institucionais, preservando a possibilidade de interlocução no interior do próprio campo revolucionário. Ao mesmo tempo, o jornal recontextualiza declarações de dirigentes revolucionários, atribuindo-lhes novos sentidos e convertendo-as em instrumentos de problematização das tendências centralizadoras do novo regime.

A intertextualidade constitui outro elemento central da análise. O discurso libertário estabelece constantes conexões com a Revolução Espanhola, com a tradição anarcossindicalista internacional e com experiências históricas do movimento operário, produzindo um horizonte interpretativo que insere a Revolução Cubana em uma genealogia mais ampla das lutas antiautoritárias. Essa memória discursiva funciona simultaneamente como fonte de legitimidade política e como parâmetro para avaliar criticamente o presente.

Também merece destaque a dimensão visual do periódico. Fotografias, símbolos libertários, bandeiras, manchetes em destaque e a própria diagramação participam da construção dos sentidos políticos do jornal, evidenciando que a produção discursiva não se restringe ao texto escrito, mas envolve igualmente recursos gráficos que reforçam identidades coletivas, organizam hierarquias temáticas e intensificam os efeitos argumentativos.

RESULTADOS, AVANÇOS E REFLEXÕES

A pesquisa evidencia que *El Libertario* desenvolve um repertório discursivo sofisticado para sustentar uma posição de adesão crítica ao processo revolucionário. Em vez de romper imediatamente com a Revolução Cubana, o periódico procura disputar seus significados, reivindicando uma concepção de transformação social fundada na autonomia, na autogestão e no antiautoritarismo.

A análise diacrônica demonstra que ocorre uma mudança gradual da tonalidade discursiva. O entusiasmo inicial diante da queda da ditadura de Batista convive progressivamente com preocupações relativas à concentração do poder estatal, à militarização da sociedade e ao fortalecimento das estruturas político-partidárias. Esse deslocamento não se manifesta como ruptura abrupta, mas mediante alterações graduais nas estratégias argumentativas, nas formas de nomeação e na intensidade das críticas.

Sob a perspectiva da análise do discurso, verifica-se que o jornal atua como espaço de produção de memória política, elaborando narrativas concorrentes àquelas posteriormente institucionalizadas pelo Estado revolucionário. Mais do que registrar acontecimentos, *El Libertario* participa ativamente da disputa pelos sentidos legítimos da Revolução, tornando visíveis projetos políticos que posteriormente foram marginalizados da narrativa histórica predominante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS E PROJEÇÕES

O estudo demonstra que a imprensa anarquista constitui uma fonte privilegiada para compreender a pluralidade de projetos presentes nos momentos iniciais da Revolução Cubana. A partir da análise das estratégias discursivas de *El Libertario*, torna-se possível recuperar formas alternativas de imaginar a transformação social e compreender como diferentes tradições políticas disputaram legitimidade durante o processo revolucionário.

Ao articular Análise Crítica do Discurso, História dos Conceitos e Sociologia das Ideias, a pesquisa oferece uma abordagem capaz de evidenciar tanto os mecanismos linguísticos de produção de sentido quanto sua inserção nas relações históricas de poder. O periódico revela-se, assim, um dispositivo de memória e intervenção política, cuja análise amplia a compreensão das disputas simbólicas em torno da Revolução Cubana e contribui para o estudo da imprensa militante como espaço de elaboração de projetos políticos concorrentes.

Finalmente, a pesquisa abre possibilidades para investigações futuras sobre outras publicações libertárias latino-americanas, bem como para estudos comparativos acerca das estratégias discursivas empregadas por movimentos revolucionários diante dos processos de institucionalização do poder, tema particularmente pertinente aos debates sobre memória, discurso e história política no contexto do IV EIPOS.

Financiamento: Programa Pesquisador Gaúcho/FAPERGS

REFERÊNCIAS

- ANDERSON, Benedict. **Sob três bandeiras**: anarquismo e imaginação anticolonial. Campinas: Editora da Unicamp, 2014.
- AVRICH, Paul. **Kronstadt 1921**. Princeton: Princeton University Press, 1970.
- BAMBIRRA, Vânia. **La revolución cubana**: orígenes, desarrollo y perspectivas. México: Siglo XXI, 1971.
- BENJAMIN, Walter. **Magia e técnica, arte e política**: ensaios sobre literatura e história da cultura. São Paulo: Brasiliense, 1996.
- BOLLOTEN, Burnett. **The Spanish Civil War**: revolution and counterrevolution. Chapel Hill: University of North Carolina Press, 1991.
- BRANCALEONE, Cassio. Memórias de mundos desaparecidos: sobre a participação anarquista na Revolução Cubana. **Dados: Revista de Ciências Sociais**, v. 69, n. 1, 2026.
- BUCH, Luis; SUÁREZ, Reinaldo. **Gobierno revolucionario cubano**: primeros pasos. Havana: Editorial de Ciencias Sociales, 2004.
- CASTILLO SANTANA, Mario. Pequeña historia de un visitante olvidado: Agustín Souchy y las (des)memorias sobre el cooperativismo en Cuba. In: ORDUÑA CARSO, M.; TORRE HERNÁNDEZ, A. de la (coord.). **Historias de anarquistas**: ideas y rutas, letras y escenas. Cidade do México: Instituto Nacional de Antropología e Historia; Universidad Autónoma de México, 2017.
- CUSHION, Stephen. **Movimiento obrero revolucionario**: la contribución de la clase obrera al triunfo de la Revolución Cubana. Havana: Historia, 2017.
- DECLARACIÓN de principios de la Agrupación Sindicalista Libertaria de Cuba. **Revista Reconstruir**, n. 10, 1960.

- ESTEFANÍA, Carlos. Anarquistas y comunistas en Cuba en la coyuntura de 1959. **Iniciativa Socialista**, n. 59, 2000.
- FAIRCLOUGH, Norman. **Discurso e mudança social**. Brasília: Editora UnB, 2001.
- FARBER, Samuel. **Cuba since the Revolution of 1959: a critical assessment**. Chicago: Haymarket Books, 2011.
- FERNÁNDEZ, Frank. **El anarquismo en Cuba**. Madrid: Fundación de Estudios Libertarios Anselmo Lorenzo, 2000.
- FRANQUI, Carlos. **Diario de la revolución cubana**. Barcelona: R. Torres, 1976.
- GOTT, Richard. **Cuba: uma nova história**. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.
- HUBERMAN, Leo; SWEEZY, Paul. **Cuba: anatomy of a revolution**. New York: Monthly Review Press, 1960.
- KOSELLECK, Reinhart. **Futuro passado: contribuição à semântica dos tempos históricos**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
- MANNHEIM, Karl. **Ideologia e utopia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1986.
- OFFERLÉ, Michel. **Sociologie des groupes d'intérêt**. 2. ed. Paris: Montchrestien, 1998.
- PÉREZ-STABLE, Marifeli. **The Cuban Revolution: origins, course, and legacy**. Oxford: Oxford University Press, 2012.
- RODRÍGUEZ TREJO, Edgar Daniel. Los anarquistas y la Revolución Cubana: entre el júbilo y el desencanto. **Pacarina del Sur**, v. 11, n. 42, 2020.
- _____. Lecturas ácratas en torno a la Revolución Cubana. **Archivos de Historia del Movimiento Obrero y la Izquierda**, n. 20, p. 161-181, 2022.
- ROJAS, Rafael. Anatomia do entusiasmo: cultura e revolução em Cuba (1959-1971). **Tempo Social**, v. 17, n. 2, p. 219-242, 2005.
- SÁNCHEZ COBOS, Amparo. ¡Tierra! y la internacionalización del anarquismo cubano (1902-1915): editores y ediciones. **Historia y Política**, n. 42, p. 55-83, 2019.
- _____. Mujeres y anarquismo en Cuba: transnacionalismo, prensa y emancipación femenina a inicios del siglo XX. **Historia Social**, n. 106, 2023.
- SHAFFER, Kirwin R. Cuba para todos: anarchist internationalism and the cultural politics of Cuban independence, 1898-1925. **Cuban Studies**, v. 31, 2000.
- _____. Contesting internationalists: transnational anarchism, anti-imperialism and US expansion in the Caribbean, 1890s-1920s. **EIAL**, v. 22, n. 2, 2011.
- _____. **Anarchist Cuba: countercultural politics in the early twentieth century**. Oakland: PM Press, 2019.
- _____. **Anarchists of the Caribbean: countercultural politics and transnational networks in the age of US expansion**. Cambridge: Cambridge University Press, 2020.
- _____. The cultural politics of sex, race, tourism, and revolution in Cold War Cuban anarchism, 1950-1961. **Anarchist Developments in Cultural Studies**, n. X, 2023.
- SWEIG, Julia E. **Cuba: what everyone needs to know**. Oxford: Oxford University Press, 2016.